

Liliane Feitosa de Oliveira Sousa Brito

**VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**GT 04: SOCIOLOGIA, CORPOS E EMOÇÕES: CONDIÇÕES DE SAÚDE E
EXPERIÊNCIAS AFETIVAS JUVENIS EM CONTEXTOS ESCOLARES DO
ENSINO MÉDIO**

**O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR DA ESCOLA DE
REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DOM VITAL: UM ESTUDO A
PARTIR DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR-PENSE**



Belém, Pará

O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR DA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DOM VITAL: UM ESTUDO A PARTIR DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR-PENSE

Liliane Feitosa de Oliveira Sousa Brito ¹

RESUMO

O objetivo deste estudo é investigar a incidência do bullying na Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, localizada no bairro de Casa Amarela, zona norte do Recife. Para tanto, nos respaldamos no debate teórico preconizado por SILVA (2015), FANTE (2018) e FERREIRA (2018), entre outros autores que trazem a temática para o contexto escolar. Assim, observamos a importância de construir uma visão crítica sobre a temática, uma vez que o problema é recorrente e observado com maior frequência nas escolas. Para atingirmos os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa de abordagem quali- quantitativa, considerando como sujeitos da pesquisa discentes do 1º ano do ensino médio da referida escola. Como instrumentos para a coleta de dados, utilizamos o questionário da PeNSE (IBGE, 2021), bem como a análise documental, de forma complementar. Acrescentamos que os dados foram coletados e analisados à luz da bibliografia específica. Posto isso, os resultados indicam a ocorrência do fenômeno bullying no espaço escolar e, a partir dela, o desenvolvimento de uma compreensão à luz das teorias acessadas durante o estudo. Dessa forma, nos valemos de uma perspectiva sociológica como ferramenta para a compreensão do bullying.

Palavras-chave: Bullying; PeNSE; Sociologia; Ensino médio

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetivou estudar o bullying na Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, compreendendo-o como um problema mundial, caracterizado como um conjunto de agressões físicas, psicológicas, sociais e virtuais, ocorridas de modo intencional e repetido. Nesse sentido, investigamos a sua incidência a partir do questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) considerando a elaboração de um plano pedagógico intervencionista.

Esta pesquisa se mostrou relevante, considerando que, a partir da sua realização, sugerimos novos encaminhamentos para o tratamento do bullying no contexto escolar, compreendendo a escola como o espaço de acolhimento e respeito às diferenças. Para tanto, estudamos seus conceitos, características e dimensões sob a ótica da Sociologia, vislumbrando a reflexão, a interpretação da realidade e compreensão deste problema.

Acrescentamos que o debate teórico considera estudos de SILVA (2015), FANTE (2018) e FERREIRA (2018), entre outros que contribuíram para abordagem do tema proposto. Além disso, o nosso trabalho também foi ancorado nos propósitos da Pesquisa

1 Mestranda em Sociologia / ProfSocio-Fundação Joaquim Nabuco –
FUNDAJ, liliane.brito@aluno.fundaj.gov.br;



Nacional de Saúde do Escolar-PeNSE (IBGE, 2021), na Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2018), documento norteador para elaboração de currículos escolares de escolas públicas e privadas, que orienta o processo de ensino e aprendizagem, bem como na legislação vigente.

Nesses termos, delineamos como objetivos norteadores da pesquisa: Objetivo geral: Investigar a incidência do bullying na Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, a partir dos questionários da PeNSE; Objetivos específicos: Levantar as concepções acerca do bullying; Identificar formas intervenção acerca do fenômeno bullying no contexto escolar contidas na legislação vigente; Desenvolver um plano pedagógico intervencionista sobre o bullying e sua ocorrência, objetivando o desenvolvimento de posturas éticas e empatia.

A pesquisa é de natureza qualitativa, não obstante, utiliza dados quantitativos, para fins de interpretação de dados. Como instrumentos para a coleta de dados, utilizamos o questionário da PeNSE com estudantes do 1º ano do ensino médio, deixando como legado a inserção social desta pesquisa para a referida escola.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta seção, discorreremos sobre o percurso metodológico da nossa intervenção pedagógica no ensino de Sociologia Salientamos que a abordagem metodológica ocorreu sob a égide da pesquisa quali-quantitativa, desenvolvida nos moldes da pesquisa social (MINAYO, 2016).

Local da pesquisa

O *locus* da nossa pesquisa foi a Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, localizada no bairro de Casa Amarela, zona norte do Recife. Aqui, cabe destacar que a seleção da referida escola se deu mediante minha proximidade com o contexto, uma vez que sou parte integrante da equipe gestora, ocupando de Assistente de Gestão desde junho de 2017, onde permaneço até a presente data. É importante acrescentar que o trabalho com a gestão escolar, permitiu descortinar um cenário amplo da diversidade e da pluralidade e, nesse sentido, foi possível compreender a escola deve ser inclusiva e acolhedora, principalmente no que tange às práticas de combate ao preconceito e toda forma de violência, garantindo, assim, a promoção dos direitos humanos.

Participantes



Nossa pesquisa foi realizada com estudantes do 1ºs Anos EMSI do ensino médio, a fim de conhecer quais suas concepções sobre o bullying escolar, por considerar que poderão replicar o que for aprendido nos dois anos seguintes, deixando um legado na escola.

Ressaltamos que, dos 256 estudantes matriculados, obtivemos 190 respostas, equivalente a 74,2% do público-alvo da nossa pesquisa, somando um total bruto de 66 estudantes ausentes e/ou que se recusaram a participar.

Procedimentos de coleta e de análise dos dados

Como instrumentos de coleta de dados, consideramos o questionário como meio mais adequado a nossos objetivos, assim como a análise documental como estratégia complementar. Essa última se faz pertinente já que buscamos compreender como o conceito de bullying aparece nos documentos legais enquanto os dois outros instrumentos vão possibilitar uma aproximação com as concepções expressas pelos estudantes e como eles relacionam a temática às práticas diárias de convívio escolar.

O questionário, nosso instrumento de coleta de dados, de acordo com Gil (2008, p.121) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, valores, etc.” O autor ressalta que a construção de questionários consiste em explicar os objetivos da pesquisa em questões específicas, como também afirma que a técnica “possibilita atingir grande número de pessoas.” (GIL, 2008, p.122)

A pesquisa documental é, segundo Lüdke e André (1986), uma técnica relevante na abordagem de dados qualitativos, uma vez que os documentos fornecem elementos que podem explicitar melhor o contexto de produção dos documentos, já que constituem uma fonte rica de informação. Além disso, a informação que fornecem se dá de forma direta: “os dados estão lá, resta fazer sua triagem, criticá-los, isto é, julgar sua qualidade em função das necessidades da pesquisa, codificá-los ou categorizá-los” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 168).

Para análise dos dados coletados, realizamos o trabalho com a análise de conteúdo, que, conforme Moraes (1999) “constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrição e interpretação do conteúdo de toda classe de documentos e textos” e que conduz “a descrições sistemáticas, qualitativas”. Seguiremos as etapas propostas por Bardin (2011) de pré-análise, exploração do material (codificação e categorização da informação) e tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação.

Nesse sentido, para a coleta de dados foram levantadas as concepções prévias dos estudantes acerca do conceito de bullying, seguida de discussões e aplicação de questionários. O material produzido pelos alunos foi tratado à luz da bibliográfica mencionada, permitindo que as questões pontuadas nesta pesquisa fossem alcançadas.

OLHARES E DEFINIÇÕES SOBRE O BULLYING

O bullying escolar é um problema social grave que afeta um número significativo de crianças e adolescentes em todo o mundo. Nosso debate teórico versa sobre o fenômeno do bullying nas escolas, sobretudo na EREM Dom Vital, explorando suas características, causas, consequências e possíveis estratégias de prevenção e intervenção. Além disso, traz o fenômeno a partir de uma perspectiva sociológica.

De origem inglesa e sem tradução literal para o português, a noção surgiu do termo bully, que significa “valentão”. Assim, o termo bullying é um conjunto de agressões verbais ou físicas praticadas pelo agressor.

Segundo Fante (2018, p.27) “bullying é uma palavra adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais. Vale destacar que o bullying é um crescente fenômeno social e, de acordo com Silva (2015), apesar de antigo, o termo ainda é pouco conhecido pelo grande público. De modo geral, entendemos que o bullying é caracterizado como um ato agressivo sistemático, de forma repetitiva e intencional, que qualifica comportamentos violentos, sem motivação justificável, ocorrendo, geralmente, em escolas.

Nesse sentido, compreendemos que:

O desequilíbrio de poder caracteriza-se pelo fato de que a vítima não consegue se defender com facilidade, devido a inúmeros fatores: menor estatura, ou força física; por estar na minoria; por apresentar pouca habilidade de defesa; pela falta de assertividade e pouca flexibilidade psicológica perante o autor ou autores dos ataques. (FANTE, 2018, P.28)

Isso posto, esse tipo de violência refere-se a comportamentos agressivos, repetidos e intencionais que ocorrem no ambiente escolar, envolvendo um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima.

Personagens do Bullying Escolar

Assim como acontece na tragédia grega, o bullying também é constituído de personagens e enredos que nos despertam terror, compaixão e empatia. No entanto,



felizmente, o bullying pode ser identificado, combatido e enfrentado por todos que, heroicamente, lutam para mudar o rumo dessa história. Para isso, precisamos distinguir e classificar os protagonistas dessa dramática realidade. (SILVA, 2015, p.35)

No contexto do bullying escolar, existem diferentes tipos de personagens que desempenham papéis distintos na dinâmica do bullying. É importante ressaltar que esses personagens podem variar de acordo com cada situação. Entre os protagonistas mais comuns, estão: O agressor é aquele que pratica atos de bullying contra a vítima. Pode ser um indivíduo ou um grupo de agressores. O autor do bullying pode ter motivações diversas, como busca por poder, desejo de intimidar, discriminar ou simplesmente seguir padrões de comportamento prejudiciais. Também temos a vítima, que é a pessoa que sofre o bullying. Ela pode ser alvo de diferentes tipos de agressões físicas, verbais, emocionais ou sociais. Geralmente, a vítima enfrenta dificuldades emocionais, como baixa autoestima, medo, ansiedade e depressão. Além disso, pode apresentar problemas acadêmicos e sociais. Quanto ao espectador ou testemunha, temos aqueles que observam a prática do bullying, mas não estão diretamente envolvidos como agressores ou vítimas. Esses protagonistas variam desde aqueles que assistem passivamente até os que apresentarem desconforto com a situação, mas têm medo de intervir.

Convém ressaltar que, além dos personagens mais comuns supracitados, a prática do bullying também envolve os cúmplices e defensores. Os cúmplices são as pessoas que não praticam o bullying de forma direta, mas apoiam ou encorajam os agressores, agindo como espectadores ativos, encorajando essa prática maldosa por meio de risos, apoio verbal ou participação indireta nas agressões. Os defensores são as pessoas que intercedem em favor da vítima e se posicionam contra o bullying. Normalmente são amigos, colegas de classe, professores ou outros membros da comunidade escolar que mostram empatia e oferecem suporte à vítima.

É importante destacar que esses personagens não são estáticos, e uma pessoa pode assumir diferentes papéis dependendo da situação. Além disso, a dinâmica do bullying é complexa e, nessa conjuntura, uma abordagem holística e colaborativa é essencial para lidar com esse problema.

Características, causas e consequências do bullying escolar

Entre as principais características do fenômeno estudado, temos a intencionalidade, pois reconhecemos o bullying como um comportamento intencional, que causa danos ou sofrimento à vítima. Além disso, a repetição, visto que o bullying ocorre de forma contínua e



repetida ao longo do tempo e a desigualdade de poder, quando evidenciamos que há uma discrepância de poder entre o agressor e a vítima, seja física, emocional ou social.

No que tange às causas do bullying escolar, verificamos que existem vários motivos que podem contribuir para o surgimento do bullying nas escolas, tais como: contexto escolar desfavorável, ou seja, quando se instala no ambiente um clima escolar negativo. Cumpre mencionar que a falta de supervisão adequada e políticas disciplinares eficazes de combate ao bullying também favorecem a ocorrência do bullying entre escolares. Acrescentamos que, as desigualdades sociais, tais como: diferenças de status social, gênero, raça/etnia ou orientação sexual podem alimentar o bullying e favorecer a violência sistemática nas escolas.

Quanto às consequências, o bullying escolar pode trazer impactos negativos para todos os envolvidos, incluindo as vítimas e os agressores. As vítimas de bullying podem sofrer consequências emocionais, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento social. Além disso, seu desempenho acadêmico pode ser afetado. Já os agressores, podem enfrentar problemas, como dificuldades de relacionamento, envolvimento em comportamentos antissociais e risco de desenvolver comportamentos violentos na vida adulta.

Importa esclarecer que o bullying pode ser praticado em qualquer ambiente, no entanto, a violência quando ocorre nas escolas está se estendendo para um contexto social mais amplo. Ferreira (2018) aponta que esse fenômeno não se limita ao ambiente escolar, não há exclusividade nele, uma vez que pode acontecer fora, no entanto é mais comum que aconteça dentro do espaço educacional. Nesse mesmo sentido, Silva (2015) ressalta que a comunidade escolar tende a reproduzir, em maior ou menor escala, a sociedade como um todo. Assim, é possível perceber a corresponsabilidade da escola nos casos de bullying, pois é no ambiente escolar que os comportamentos agressivos e transgressores ganham destaque, cabendo à instituição adotar imediatamente medidas que visem a coibir a prática da violência escolar.

Em linhas gerais, “bullying é, antes de tudo, uma forma específica de violência. Sendo assim, deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos nós.” (SILVA, p. 181, 2015). Para tanto, consideramos essencial a atuação conjunta da família, escola e sociedade em prol da mitigação da violência no cotidiano escolar.

Documentos e leis que tratam o bullying

No tocante às leis, acentuamos a conscientização e a prevenção da violência expressos na legislação vigente. Destacamos os dispositivos legais que estabelecem diretrizes para

combater o bullying, tais como: Lei do Estado de Pernambuco nº 13.995/2009, e a Lei nº 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática em todo território nacional. Posteriormente, a Lei nº 13.663/2018, passou a vigorar com o intuito de estabelecer uma cultura de paz no ambiente escolar.

Em conformidade com o Art. 1º da Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015: “fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional”. Eis a definição da referida “Lei do Bullying”, seu Art. 1º, § 1º:

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015).

Ressaltamos que a lei supracitada pode estabelecer as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, assim como de outros órgãos, vislumbrando o combate ao bullying. Ainda, conforme Art. 4º, estabelece os seguintes objetivos para o combate à violência sistemática:

- I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;
- II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e Eis
- IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
- IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar. (BRASIL, 2015)

Também exploramos a temática à luz da BNCC (2018), destacando o desenvolvimento das competências socioemocionais, as quais estão presentes nas dez competências gerais da educação básica. Assim, torna-se imprescindível trabalhar as competências socioemocionais delineadas no documento: autoconsciência, autogestão,

consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável, para que haja efetivo enfrentamento à prática do bullying.

Segundo o documento, “na modernidade, a noção de indivíduo se tornou mais complexa em razão das transformações ocorridas no âmbito das relações sociais marcadas por novos códigos culturais, concepções de individualidade”. (BRASIL, 2018, p.566). Dessa forma, refletimos sobre as novas perspectivas de ensino e aprendizagem que se materializam na BNCC e destacamos a importância das competências voltadas à proteção da saúde mental e ao bullying, evidenciadas nas competências 8 e 9:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p.10)

Numa análise simples, é possível depreender o ambiente escolar deve ser seguro e acolhedor, onde o respeito e a inclusão sejam valorizados. Isso inclui a definição de políticas de combate e enfrentamento ao bullying. Nesse sentido, os estudantes devem desenvolver os valores éticos e humanos em todas as áreas de conhecimento, para garantir um espaço escolar feliz e pacífico.

Por fim, evocamos a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar- PeNSE por considerar que os resultados de suas edições revelaram o envolvimento dos estudantes brasileiros em práticas de bullying, bem como oferecem elementos relevantes para que estudiosos se debrucem sobre seus objetos de estudo, apresentando um painel de resultados à comunidade escolar. Acrescentamos que Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é uma instituição responsável pela produção de dados e estatísticas sobre diversos aspectos da sociedade brasileira. Embora o IBGE não seja especificamente focado no tema do bullying, suas pesquisas e levantamentos podem fornecer insights importantes sobre a prevalência e características do bullying no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, obtivemos uma aproximação real do fenômeno bullying e sua ocorrência na EREM Dom Vital. Todavia, não apenas uma aproximação teórica, mas empírica e a partir dela, o desenvolvimento de uma compreensão à luz das teorias acessadas durante o estudo.

Além disso, valer-se de uma ferramenta como a PeNSE, trouxe a este plano investigativo uma robustez no que tange ao tratamento dos dados coletados, dada a seu respaldo como instrumento que busca refletir o contexto escolar e no seu bojo traz aspectos relativos ao nosso objeto de estudo, o bullying escolar.

O contato com a própria comunidade escolar nas pessoas dos professores, gestora e estudantes foi útil para, a partir das análises feitas, bem como a ponderação dos documentos oficiais entre eles a BNCC, que está em fase de implementação no Ensino Médio, determinar a elaboração de um plano de intervenção que se pretende deixar como legado de inserção social desta pesquisa para a referida escola.

Diante do exposto, concluímos que o bullying foi abordado e analisado a partir de várias perspectivas e de diferentes abordagens teórico-metodológicas. Por fim, estamos diante de um problema social, que nos convida ao trabalho coletivo, onde educadores, pais, pesquisadores e a sociedade em geral, são corresponsáveis pela criação ambientes seguros, acolhedores e saudáveis, que permitam aos estudantes transitar livres do medo e da intimidação do bullying.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União: Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 9 nov. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2JTn2Gw>. Acesso em: 20 de março de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 15 Maio 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2pJb7nW>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular -Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Verus Editora, 2018.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **Vamos falar de bullying e cyberbullying.** CPI dos maus tratos contra crianças e adolescentes. Senado Federal. Brasília/DF, 2017/2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2016.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação,** Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PERNAMBUCO. **Lei nº 13.995, de 22 de dezembro de 2009.** Dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas e privadas de educação básica do Estado de Pernambuco, e dá outras providências. Recife/PE Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=1&numero=13995&complemento=0&ano=2009&tipo=&url=> Acesso em: 23 de maio de 2022.

IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar:** 2019 – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p.: il.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentres perigosas na escola.** São Paulo: Globo, 2015.

